



MUSICOTERAPIA, LUTO E ALZHEIMER: RESISTINDO AO ESQUECIMENTO DE QUEM SE AMA

PEDRO DE LIMA NOBREGA; FERNANDO SILVA TEIXEIRA FILHO

Introdução: Neste trabalho, iremos apresentar um relato de experiência do uso do método multimodal em musicoterapia com uma usuária, mulher cis, branca, professora aposentada de 80 anos. **Objetivos:** 1) Apoiar o processo da elaboração do luto integrando perdas cognitivas, afetivas e existenciais decorrentes do avanço do Alzheimer; 2) Minimizar o avanço da deterioração cognitiva decorrente da doença; 3) Favorecer a ativação de recursos de memória, em especial a autobiográfica. **Metodologia:** Este trabalho iniciou-se em agosto de 2024 com frequência semanal na clínica do curso de psicologia da UNESP de Assis. Até o momento, foram realizadas 20 sessões de 60 minutos. Utilizamos o método de musicoterapia multimodal e instrumentos melódicos e percussivos, tais como: piano, pandeiro, tambor, pau-de-chuva, meia-lua, tamborim. **Resultados:** No início do trabalho com a paciente, evidenciou-se a sua dificuldade em elaborar o luto da morte de seu marido ocorrido há 10 anos. Havia momentos em que ela se esquecia que ele havia morrido e o sofrimento retornava como da primeira vez em que recebeu a notícia. A cuidadora e familiares não sabiam como lidar com este luto e, às vezes, mentiam ou lhe contavam novamente sobre a morte. A partir da utilização de canções românticas, escolhidas pela paciente, como: “O cravo e a rosa”; “Como é grande o meu amor por você”; “Asa Branca” e “Teresinha de Jesus” a paciente, acompanhada ao piano pelo estagiário, executava as canções e revivia seu amor pelo marido com associações sobre os bons momentos que viveram juntos. A cada vez, repetia sentir saudades dele e conformar-se com o fato de que ele não “lhe apareceria mais”. Ao que parece, pouco a pouco, e a partir da execução destas canções, a paciente está encontrando um espaço simbólico para o luto em suas lembranças, retendo desta perda, os momentos bons e gratificantes que teve com o esposo enquanto vivo. **Conclusão:** Apesar do pouco tempo de trabalho, observamos uma melhora significativa em suas funções cognitivas, sobretudo, a memória, tão necessária para a elaboração do luto. Tal fato evidencia-se na satisfação verbalizada pela paciente em estar nas sessões de musicoterapia cantando e relembando suas histórias.

Palavras-chave: **MUSICOTERAPIA; ALZHEIMER; LUTO**